

USP AINDA NÃO CONSEGUIU RESOLVER O PROBLEMA DOS QUE RECEBEM INSALUBRIDADE

Aconteceu ontem (20/6), mais uma reunião da COPERT – Comissão Permanente de Relações do Trabalho. E mais uma vez voltamos sem respostas sobre o problema dos trabalhadores que recebem insalubridade e estão impedidos de usufruir do Acordo Coletivo no que se refere ao Banco de Horas.

Marcelo Dotori, da Codage, informou que vai pessoalmente ao Superintendente do Trabalho solicitar o máximo de rapidez do Ministério do Trabalho para análise do pedido de permissão especial para que esses servidores (cerca de 4.600!) possam fazer exatamente o que já faziam antes, em alguns casos há mais de 20 anos.

Os representantes do Sintusp também questionaram que, enquanto muitos são impedidos de pagar as “horas pontes” ou repor uma falta, em locais como o SVOC (Serviço de Verificação de Óbito da Capital) os funcionários, que atuam em condições insalubres, estão obrigados, na prática, a trabalharem horas a mais diariamente, devido à falta de pessoal, pois o quadro atual não permite fechar as escalas. O mesmo acontece com os médicos do HU e nesse caso, são pagas horas extras!

DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS!

Ou seja, quando se trata de atender suas próprias necessidades a USP ignora a lei. Para os demais: **agüenta aí que vamos correr atrás do MT.**

Essa incoerência é inaceitável e, por isso, reivindicamos que a reitoria abone as horas das pontes e do recesso, para quem recebe insalubridade ou permita a compensação. Deixamos claro que, caso algum funcionário sofra desconto salarial, por haver faltado no dia após o feriado e ter sido impedido de compensar as horas, o Sindicato ingressará com denúncia junto ao Ministério Público do Trabalho, contra a reitoria, por

não cumprimento do acordo coletivo.

HORAS REMANESCENTES PODEM SER USADAS NAS PONTES

Outro absurdo praticado em algumas unidades e denunciado à COPERT é o fato de que alguns funcionários têm horas remanescentes (anteriores ao ponto eletrônico) e não foram autorizados a utilizá-las para “abonar” a ponte. Nesse caso Dotori se comprometeu a enviar ofício aos Diretores garantindo esse direito.

NÃO É PRECISO “PAGAR” ANTECIPADO

Foram relatados também casos ocorridos na EACH, FE e Prefeitura do Campus da Capital, em que funcionários estão sendo chamados a pagarem horas de pontes e recesso que ainda não estão devendo. No caso da Prefeitura ainda dizem que foi orientação do DRH. Tem muita gente que parece que até agora não leu o Acordo! Também nesse caso, mais uma vez, Dotori se comprometeu a tomar providências.

E OS MOTORISTAS COMO FICAM?

Também foi levantada a situação desses companheiros, que não raro trabalham mais que dez horas por dia sem o devido registro, além de enfrentarem sérios problemas com as normas para recebimento das diárias quando viajam. Isso sem falar na falta de assistência frente a imprevistos como pane de veículos que os impeça de retornar na data prevista ou ainda falta de dinheiro para concertos eventuais de pneus e outros. Novamente a promessa de que se estudarão soluções.

ESCOLA DE APLICAÇÃO

E para terminar, foi tratada a questão do recesso dos professores e funcionários da Escola de Aplicação. Nesse caso a resposta foi de que a reitoria está estudando o caso e que em breve haverá a definição.

REUNIÃO DO COMITÊ DA ZONA OESTE PELA GREVE GERAL

DIA 22/06, ÀS 18H,
NO SINTUSP

USP RIBEIRÃO SE REÚNE PARA ORGANIZAR GREVE DO DIA 30

Funcionários, estudantes e professores de Ribeirão Preto estão convidados para reunião que acontece amanhã, quinta-feira, às 13h, na sala 2 do Bloco 4 (ao lado da cantina) na Faculdade de Filosofia (FF-CLRP).

Mais detalhes pelo sintusprp@gmail.com ou 3325.4592.

APOIO AOS JUÍZES JORGE LUIZ SOUTO MAIOR E VALDETE SOUTO SEVERO

Nosso companheiro e sócio do Sintusp, o juiz Jorge Luiz Souto Maior, e a juíza Valdete Souto Severo se contrapuseram ao artigo de Ives Gandra Martins Filho, presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que escreve sobre a Reforma Trabalhista (<http://www.poder360.com.br/opiniao/opiniao/tribunais-refratrios-a-negociacao-justificam-eixo-da-reforma-trabalhista/>)

O artigo, muito bem redigido em defesa dos trabalhadores e contrário ao presidente do Tribunal Superior do Trabalho - Ives Gandra Martins Filho, foi publicado pelos juízes do trabalho Jorge Luiz Souto Maior e Valdete Souto Severo no site justificando (<http://justificando.cartacapital.com.br/2017/02/21/mais-uma-vez-ives-gandra-filho-rifa-direitos-fundamentais-alheios-e-justica-do-trabalho/>). Diante disso, O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) recebeu de Ives Gandra reclamações disciplinares contra os juízes Jorge e Valdete.

Não esperávamos menos do nosso companheiro de luta, a defesa dos direitos trabalhistas, conquistados através de muita luta, é essencial para manutenção da classe trabalhadora. A proposta da Reforma tem sido alvo de combate por parte dos Sindicatos, Movimentos Populares e Centrais Sindicais no Brasil inteiro, sendo inclusive um dos motivos da Greve Geral do dia 28 de abril, do Dia Nacional de Paralisação, em Brasília, dia 24 de maio e item de pauta da Greve Geral convocada para o próximo dia 30 de junho.

O Sindicato dos Trabalhadores da USP, em nome de todos os trabalhadores, vem a público manifestar seu irrestrito apoio aos juízes Jorge Luiz Souto Maior e Valdete Souto Severo, inclusive aclamando-os por se somarem a todos os trabalhadores do Brasil pela manutenção de seus direitos.

JÉSSICA, PRESENTE!

É com muita tristeza e pesar que recebemos a notícia da morte de uma trabalhadora terceirizada da EACH-USP, Jéssica Pontes Alves, 28 anos e grávida de 7 meses. Diante dessa tragédia oferecemos toda nossa solidariedade às suas filhas, familiares e amigos.

Há dois anos outra trabalhadora da USP, Geiza Martinez, também foi morta, também vítima da violência machista, também foi feminicídio. De lá pra cá pouco mudou. A morte de Jéssica, assim como a de Geiza, faz parte da cruel estatística de feminicídio no país. A cada uma hora e meia uma mulher é morta vítima da violência machista. O Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo e o número de mortes vem aumentando. São milhares de mulheres mortas pelo simples fato de serem mulheres. O Estado falha em proteger a vida e os direitos das mulheres. Jéssica, infelizmente, não foi a primeira.

Toda morte é uma tragédia. Mas a morte de Jéssica, além de nos encher o coração de tristeza nos enche de ódio também. Uma morte desta forma, tão absurda e antinatural deve nos fazer levantar com tamanha indignação e gritar por justiça. Se não foi a primeira, exigimos que seja última!

Somos todas Jéssica!

Secretaria de Mulheres do Sintusp



PARTICIPE DO DEBATE SOBRE A CRISE POLÍTICA!

CHAMADA PARA ENVIO DE CONTRIBUIÇÕES POR ESCRITO A CRISE POLÍTICA BRASILEIRA NÃO PARA DE AUMENTAR

Nós, trabalhadores, precisamos debater a fundo o assunto para fazer valer nossos interesses de classe. A última reunião do CDB decidiu realizar um debate na manhã da próxima reunião, dia 7 de julho. Até dez dias antes (28/06) todos os funcionários poderão enviar contribuições por escrito para a discussão e apresentá-las na reunião.

Os textos devem ser enviados para sintusp@sintusp.org.br e ter até 4 mil toques (contando espaços). Todos os textos enviados serão divulgados pelos meios eletrônicos do Sindicato.

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362 Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP
CEP: 05508-070 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br